

Nada é mais prazeroso do que realizar um desejo. O lançamento da Revista Estudos Feministas é um desses momentos de inesgotável prazer, por se tratar de um antigo desejo da comunidade acadêmica ligada aos estudos de gênero e das relações entre os sexos no Brasil. Trata-se de um projeto coletivo, que hoje ganha forma pela determinação e competência de pesquisadoras – quase só mulheres, ainda – que, nesses últimos vinte anos, de Norte a Sul do país, contribuíram para renovar o conhecimento nas Ciências Humanas e Sociais a partir da reflexão sobre o lugar historicamente subordinado das mulheres na sociedade.

Reflexão essa que nasce da prática política do movimento de mulheres e do movimento feminista, fundada na denúncia da desigualdade e da discriminação, para se tornar crítica à teoria da ciência, nova episteme do conhecimento e do método. Se prática acadêmica e prática política são indissociáveis, pela sua interação criativa, ambas têm autonomia e dinâmicas próprias. A criação da Revista Estudos Feministas, além de servir como canal de expressão dos movimentos sociais de mulheres, pretende, antes de mais nada, difundir o conhecimento de ponta na área dos estudos feministas, ampliando e aprimorando esse campo de estudo não apenas entre especialistas, mas também entre este e os demais campos de conhecimento.

Artigos, resenhas, dossiês, informações compõem a revista. Com o intuito de garantir o acesso ao público brasileiro de temas e questões de caráter teórico e metodológico presentes no debate feminista internacional, a REF apresentará a cada número traduções de artigos relevantes, com temáticas e enfoques inovadores, de autoras (es) prestigiosas (os). Porém, considerando a qualidade e a diversidade da produção científica brasileira sobre relações de gênero, e a consequente necessidade de sua divulgação a nível internacional, julgou-se pertinente, neste número zero, lançar igualmente uma idéia: a do interesse em incluir versões em inglês de artigos nacionais publicados na revista, assegurando um real e promissor intercâmbio intelectual entre pesquisadoras(es) nacionais e estrangeiras(os). Dessa maneira, a Revista Estudos Feministas estará contribuindo, de fato, para a afirmação dos estudos de gênero no Brasil, enquanto campo pluridisciplinar e de vanguarda.

Dentre outras novidades que a REF pretende introduzir no mercado editorial de revistas acadêmicas, o fato de ser um periódico não diretamente institucional, que apesar de ter recebido o apolo valioso e Imprescindível da Escola de Comunicação da UFRJ, onde se encontra atualmente alocada, e do seu Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos, que a acolheu, apresenta-se como um suporte científico do conjunto da comunidade acadêmica vinculada aos estudos de gênero. Por isso mesmo, pretende-se uma rotação da editoria da revista a cada dois ou três anos, de modo a contemplar, da forma mais democrática e ampla possível, a pluralidade das orientações acadêmicas que fazem a riqueza do campo e criam novos nexos disciplinares.

Este número zero e o projeto editorial da Revista Estudos Feministas foram realizados pela Comissão Executiva do projeto, constituída pelas professoras Albertina de Oliveira Costa, da Fundação Carlos Chagas; Ana Vicentini, da Universidade de Brasília; Heloisa Buarque de Hollanda e Lena Lavinas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Maria Odila Dias Leite, da Universidade de São Paulo. Para coroar esse trabalho de muitos meses e de muita paixão, um belo e audacioso projeto gráfico, elaborado por Silvia Steinberg e Marcellus Schnell. E a constituição de uma equipe de editoria dedicada e profissional, cujo entusiasmo pelo projeto ajudou a vencer as dificuldades que aparecem para colocar limites ao desejo, sobremaneira numa conjuntura tão melindrosa como a que vivemos.

Mas o desejo venceu porque, mais uma vez, veio arrebatador e de todos os lados. Da Comissão Executiva que se entregou à fabricação do sonho. Dos colaboradores que o facetaram, dando-lhe cores e significados. Da equipe de editoria e do projeto gráfico, que, numa colaboração estreita e cheia de cumplicidade, deram-lhe uma forma. Do Conselho Consultivo nacional e internacional que aderiram ao sonho. E de Rebecca Reichmann, que há alguns anos à frente da Fundação Ford na coordenação de projetos de pesquisa e extensão sobre mulher e gênero, contribuindo para a consolidação e o sucesso dos estudos acadêmicos e das iniciativas dos grupos de mulheres na luta contra a discriminação sexista, apostou no sonho e sonhou conosco. A ela e à Fundação Ford, nossos agradecimentos por terem viabilizado a criação da Revista Estudos Feministas

LENA LAVINAS  
*Editora*